

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS RIO GRANDE DO SUL BRASIL - RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

KÁTIA DENISE COSTA BERNI¹; CHRISTIANO MARTINO OTERO AVILA²;
ROSÁRIA ILGENFRITZ SPEROTTO³

¹Universidade Federal de Pelotas – katiaberni13@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – christiano.avila@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – ris1205@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo descreve a trajetória inicial do programa para capacitação de professores PROMÍDIAS PROEXT- 2014 da rede municipal de Pelotas-RS para o uso das mídias digitais em sua prática docente. As aulas foram preparadas por uma equipe multidisciplinar e formadora composta por 06 professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 04 da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), auxiliados por 20 alunos bolsistas de diversas áreas e cursos da UFPel, incluindo alunos da modalidade à distância. Foram disponibilizadas 360 vagas para a formação que se configura como capacitação continuada. Demonstraram interesse em aprender o uso das Tecnologias Digitais na escola 186 professores. Trata-se de uma pesquisa quali/quantitativa, os dados apresentados neste estudo foram coletados e processados no Google Drive com perguntas abertas e fechadas; o questionário foi aplicado durante o curso de formação. O corpus deste estudo constitui-se de 56 professores. O artigo apresenta-se dividido em introdução, metodologia, aporte teórico, análise de dados e conclusão.

Palavras-Chave: ferramentas pedagógicas, formação de professores, mídias digitais

2. METODOLOGIA

Este estudo surge da intervenção nas escolas da Rede Municipal de Pelotas - RS por meio de uma formação continuada para os professores objetivando aprimorar conhecimentos sobre as mídias digitais e sua aplicação na educação. Inscreveram-se espontaneamente 186 profissionais. 1º momento: inscrever professores; 2º momento: diagnosticar o público a ser capacitado; 3º momento: realizar o planejamento da capacitação de forma que se aproxime das necessidades e interesses dos professores cursistas; 4º momento: Preparar o ambiente virtual para o curso; 5º momento: Disponibilizar o ambiente e as tarefas da semana; No 6º momento: Aplicou-se o instrumento questionário na quarta semana de curso, durante o processo de aprendizagem do uso da ferramenta do Google Drive, estratégia que possibilitou o retorno de 100% das respostas, sendo um método de netnografia virtual RECUERO (2011); No 7º momento: análise dos resultados.

Conforme GIL (2009) este estudo é uma pesquisa quali/quantitativa. O curso contou com o acompanhamento a distância pelos tutores, também foi ofertado atendimento presencial no laboratório de informática da UFPel. No período de uma vez por semana o grupo tinha a sua disposição uma equipe nos três turnos no Centro Tecnológico de Pelotas (CETEP).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos diagnósticos preliminares, buscou-se o caminho para respeitar o conhecimento do grupo sobre o uso dos recursos tecnológicos na educação. E ao preparar a capacitação, oferecer cursos que tenham consonância com a realidade dos professores.

Inscreveram-se 182 no AVA¹, observou-se a dificuldade por parte professores tanto para entender o processo, como para administrar as atividades no AVA, assim observa-se que 99 professores conectaram-se no ambiente, e 83 nunca acessaram. No entanto somente 56 professores permaneceram ativos e participantes no ambiente até o final do curso.

No depoimento a seguir, extraído de um dos fóruns do curso, registrado no AVA, uma cursista reclama que, as tarefas não estão bem especificadas, pois ela achou que deveria fazer slides que incorporassem mídias diversas, “*Achei que tinha que criar um slide com legenda ou música, etc.*” o que pode significar que as tarefa em geral, ou esta em específico, não estavam bem detalhadas. Outro depoimento propicia uma análise em relação à organização do suporte presencial que é oferecido aos cursistas.

Os dados extraídos dos depoimentos depois de categorizados indicam que a variável “tempo” e a “complexidade das atividades” são os mais elencados pelos cursistas. Sobre a melhor experiência no curso, pode-se observar que os professores destacaram a utilização da ferramenta Google Drive, algo que era totalmente desconhecido por eles. Ainda destacam que a exploração dessa ferramenta, como o armazenamento em nuvem e a edição de textos colaborativos foram experiências interessante e satisfatória, uma vez que puderam explorar estas ferramentas com os colegas e futuramente com os alunos sugerindo trabalhos em grupos.

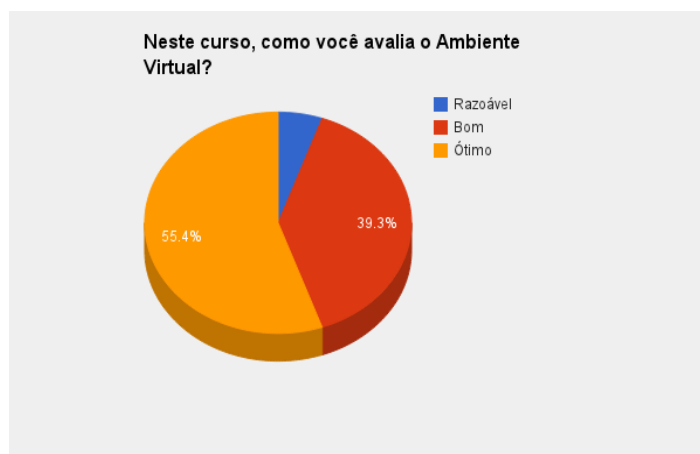


Figura 1 - Avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Na avaliação preliminar também foi possível avaliar a excelente aceitação dos materiais didáticos que foram disponibilizados no AVA, pois

¹AVA- Ambiente Virtual de Aprendizagem preparado e planejado especialmente para o curso PROMÍDIAS.

aproximadamente 98% dos participantes avaliaram como bom ou ótimo, conforme podemos visualizar no gráfico apresentado na Figura 2.

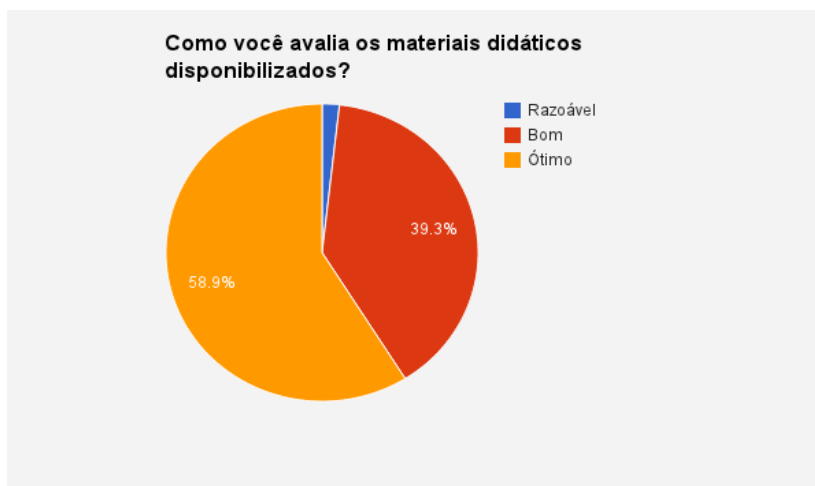


Figura 2 - Avaliação do material didático do curso

O aspecto “interação com os colegas”, apresentado no gráfico da Figura 3, não obteve a mesma pontuação ou sucesso apresentado nos itens anteriormente, pois 30% dos cursistas avaliaram como “razoável”. Porém, não é possível afirmar que a percepção dos avaliadores foi de que “não houve interação”, pois aproximadamente 68% dos cursistas avaliaram a interação como boa ou ótima. Outra constatação que merece destaque é que a equipe de formadores despendeu tempo, cuidado e atenção para que os professores reconhecessem o acolhimento nas atividades, porém observa-se que mesmo com o suporte para a realização das tarefas na plataforma ocorreu uma desistência de 73% dos participantes.

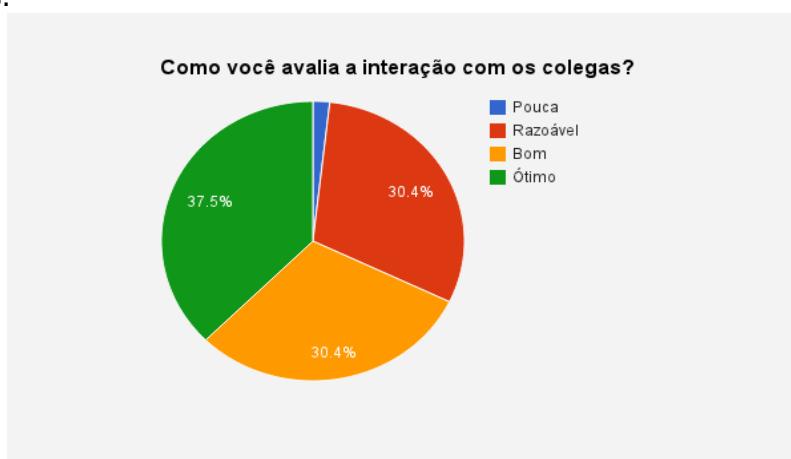


Figura 3 - Interação com os colegas

Operar com o conceito de interação, em alguns relatos emerge como potência que aproximou o grupo da escola, tal constatação aparece quando os professores verbalizaram: que antes mal conseguiam dar um bom dia para o colega, mas as atividades virtuais e produção de textos colaborativos reduziu o afastamento. Uma dicotomia do universo real/virtual, o curso possibilitou a aproximação entre os colegas da rede (os cursistas) e a socialização com os tutores (bolsistas).

Ao focar os meios de comunicação e as transformações tecnológicas da atualidade, como tecnologias interativas, investe-se na internet como um instrumento de desenvolvimento social que possibilita a partilha da memória, da percepção, da imaginação, das sensações, resultando em uma aprendizagem coletiva, advindas de explorações entre grupos humanos, destaca LÉVY (1999).

4. CONCLUSÕES

Observou-se a relevância de alargar os horizontes de interação entre professores e alunos para além das atividades que desenvolviam nos laboratórios de informática da escola. Vale ressaltar aqui, não se trata de abandonar as práticas que tais professores desenvolvem, mas sim que há inúmeras outras possibilidades para utilizarem nestes espaços não apenas como um lugar de pesquisa para as atividades escolares. Mas, sim que estes espaços possam ser utilizados como meios de aprendizagens partilhadas e de produção de conhecimento colaborativo SIBÍLIA (2013).

Embora a cultura das mídias digitais tenham invadido a sociedade, para AGAMBEN (2013) os professores apresentaram dificuldades de apropriar-se das tecnologias, tendo em vista que os conteúdos abordados nesta edição são considerados básicos, como exemplo o acesso a uma plataforma AVA, e o insucesso por parte dos cursistas foi o fato que desmotivou a continuação das atividades. Dentre os cursistas que permaneceram ativos, elenca-se a interação como o ponto convergente dos depoimentos.

Para os que continuaram a formação, constatou-se que existe o interesse em aprender a utilizar as mídias digitais nas atividades pedagógicas. O desejo em reduzir o fosso digital existente entre as gerações de professores e alunos. Entende-se que uma capacitação não resolverá o problema da escola e nem da educação, mas poderá contribuir para mudanças. Assim, conforme SPEROTTO (2011), tais mudanças alteram os modos de existência e outras constituições subjetivas estão sendo engendradas no contemporâneo, bem como a produção do conhecimento, as interações online e as aprendizagens, constituem uma subjetividade podendo ser individual e/ou coletiva. Contudo, acredita-se no caminho da problematização do tema tecnologia e educação para impulsionar a construção de ensino e aprendizagem na escola do contemporâneo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**; tradutor Vinicius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4ªed. 2009.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- RECUERO, R. **Metodologia de pesquisa em redes sociais**. Porto Alegre: Sulina 2011.
- SIBÍLIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.
- SPEROTTO, Rosária. **Das Artes de viver e das possíveis hibridações de subjetividades**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2002.